

Setec estuda construir área de alimentação e edifício garagem junto ao Mercadoão

Luis Eduardo de Souza

Enrique Javier Misailidis Lereña, um uruguaio nascido em Montevideo em 1964, é o presidente do Setec...



Lereña explicou que a ideia da Setec é construir uma área de alimentação no local onde hoje funciona o estacionamento entre o prédio e a banca de hortifruti...

ENTREVISTA

Mercadoão ganhará prédio para estacionar veículos

Novidade foi anunciada pelo presidente da Setec com exclusividade



O presidente da Serviços Técnicos Gerês (Setec), Enrique Javier Misailidis Lereña

“A paixão por querer mudar a sociedade. Essa sempre foi a lógica para mim. Quando fui para o governo Jonas, o projeto era reestruturar a procuradoria, e para mim foi muito interessante. Mesma coisa em 2001, quando entrei. Toninho havia acabado de falecer e havia muitos projetos interessantes”

Setec precisa estar a um raio de 200 metros de escola, precisa de autorização dos moradores, precisa deixar espaço nas calçadas, entre outros requisitos. Temido isso, basta procurar a Setec.

“E as pracas? Em praca não. Por força de um inquérito civil, que fez um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), ficou definido que não se pode mais instalar equipamentos em pracas públicas. É por uma questão ambiental, as praças têm valor sentindo para o município.”

São Paulo criou o 'Cidade Limpa para reduzir a poluição visual no que tange ao excesso de publicidade. Existe alguma ação neste sentido? Existe um grupo de trabalho que foi criado com base em um decreto. Em 2022 houve muitas aprovações de painéis, e a sociedade reclamou da poluição visual. O decreto que veio em julho passado, proíbe novas aprovações e desde então, não aprova mais nenhum engenho publicitário. No mês passado flexibilizaram apenas para as estações de Metrô, Centro, Exceto Sousa, Barão Geraldo e Alphaville.”

Qual o feedback da população com trabalho a Setec e uma das antigas mais críticas dos usuários? Existe alguma coisa para melhorar? Já está um dos grandes pontos em que precisamos melhorar. São temas realmente interessantes que nos permitem abrir isso, é muito empolgante. O que queremos é como isso chega para nós em forma de reclamação, e isso possui garantir que melhoramos os apontamentos. Mas cabe enxergar onde está o problema. Cito como exemplo a manutenção dos cemitérios, que causam muita reclamação em razão da falta de manutenção, sobretudo nos períodos chuvosos. Nesse período, as pessoas e a imprensa ligam reclamando e os serviços acham que é exagero. Não é exagero, temos que resolver, já chaves se repetido todo ano e não dá para atribuir a isso o problema. Isso que se está fazendo é o administrador público usar a autoridade. Se não, não dá para fazer nada. Isso que está acontecendo. Nossa função é corrigir onde está o erro.

O senhor é de onde? Nasci em Montevideo, Uruguai, em 1964. Cheguei ao Brasil em 1974, ainda criança, pois meus pais vieram para São Paulo trabalhar em empresa de telefonia. Minutos em tempo de trabalho depois fomos para Americana. Desde então na Unicamp (Universidade Metodista de Piracicaba) e me formei em 1990. Formado, fui trabalhar em São Bernardo do Campo, no Sindicato dos Metalúrgicos, onde permaneci até 1997.

Pegou um momento de efervescência... Sim. Minha especialização era direito do trabalho e na década de 80, os advogados trabalhavam em sindicatos. Mas aí veio a crise sindical e os advogados começaram a migrar para prefeituras. Contigo foi o mesmo. Vem para Curitiba e entra no governo de Luciano Leiva (vice de Antônio da Costa Santos, o Toninho, que herdou o cargo após o assassinato do político). Fiqui até o fim do mandato e depois passei por uma série de prefeituras: Hortolândia, Mongaguá, Louveira. De volta a Curitiba, fui secretário adjunto de Justiça no Governo Jonas. Há nove meses veio a Setec.

O que move alguém a ficar tanto tempo no serviço público? A paixão por querer mudar a sociedade. Essa sempre foi a lógica para mim. Quando fui para o governo Jonas (Dovletre), o projeto era reestruturar a procuradoria, e para mim foi muito interessante. Mesma coisa em 2001, quando entrei. Toninho havia acabado de falecer e havia muitos projetos interessantes para a cidade. Um projeto vai e se joga no curso, e outro já em um prazo de 22 anos no serviço público.

É quais os principais desafios? Temos, na Setec, um déficit financeiro importante, que acaba sendo coberto pela Prefeitura. O desafio é não, em engrandecer. Não digo para chegar a dar lucro, já que a atuação serve para especificar um serviço, mas para ser sustentável. Eficiência e sustentabilidade. Isso é o desafio.

Quando é esse desafio? Em 2022 foi de R\$ 18 milhões. Esse valor, sendo não repassado pela Prefeitura, é de atender outras políticas públicas. Isso é um desafio financeiro, e cabe a nós entender de onde vem.

De onde vem a receita? É mais importante, do serviço funerário. Depois da publicidade e por fim, dos permissões. Acertamos que, na prática, ninguém quer pagar preço público. Ninguém quer pagar separadamente, publicidade. O que resta é cobrar.

Tem uma projeção para este ano? O repasse previsto é de R\$ 18 milhões. No entanto, até agora a Prefeitura não repassou nenhum dinheiro. Essa verba é apenas para manutenção da antena, investimento são outras coisas. Um valor consideravelmente menor.

Val alguma coisa para a Prefeitura? Não, tudo fica na Setec. Existem algumas taxas que vão para o Executivo, por fim. A exemplo das taxas de publicidade. Já foram feitas três leis para mudar isso, as três foram julgadas inconstitucionais pois, por se tratar de tributo, tem que ser recolhido pela Administração direta. Mas, na prática, não fiscalizamos, a Prefeitura recebe e depois nos manda através de repasse. Tem dado certo. A administração pública é uma.

Temos fisco fiscalizado. Demos a possibilidade de para os permissões, por exemplo, de autodeclarar os tributos de acordo com a realidade de seus negócios. Aceitamos que se vore alguns tributos 10 metros de quilômetro e pagamos por esses 10, mas na realidade eles tributam 20. Mudamos os mecanismos e, agora, nos medimos da Receita Federal a declaração tem que ser precisa. Se tiver errado, tem que pagar. O mesmo se aplica ao tipo de comércio. Quem vende jornal (banca) paga menos. Hoje, as bancas que não vendem jornal, mas continuam pagando como banca, enquanto vendem de tudo, menos jornal.

É e os ambulantes? Nas áreas centrais não cabe mais. Agora, temos foto chamamento, por eventos específicos, como por exemplo a Parada LGBTQIA+. É importante, o chamamento e da oportunidade para várias pessoas. O chamamento é importante. Fora os eventos, temos a fiscalização para cobrir ambulantes ilegais, se não viram uma Nova Dobla.

É a área da Unicamp, próximo ao Hospital das Clínicas? Debatemos até quando a Unicamp permitia, afinal é área de Universidade. O Tribunal de Contas do Estado também havia apontado como irregular, pois não houve licitação para o uso do espaço. O compromisso que a gente teve foi de reduzir aqueles que quebrem o para dentro da cidade.

Alma há espaço para atuar em outras áreas da cidade? Sim, sim. Existe um decreto que regulamenta as permissões, que impõe as regras. O permissões...



Administrado pela Setec, o complexo do Mercadoão é responsável por 80% da circulação de pessoas e 90% da circulação de veículos no local, além de proporcionar a 6 mil o acesso direto ao comércio de bairro.

ENTREVISTA

Setec instalará câmeras nos cemitérios da cidade

Enrique Lereña quer proporcionar mais segurança aos frequentadores

“Os cemitérios municipais são muito importantes. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado”

Recomendamos colocar uma área de estacionamento... O cemitério é muito importante. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado. O cemitério é muito importante. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado.

Recomendamos colocar uma área de estacionamento... O cemitério é muito importante. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado.

Recomendamos colocar uma área de estacionamento... O cemitério é muito importante. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado.

Recomendamos colocar uma área de estacionamento... O cemitério é muito importante. O dia a dia é aberto, é um modelo francês. Cheio de arte, esculturas e tem até teatro. Então é preciso ter cuidado.



O presidente da Setec, Enrique Lereña, em um momento de trabalho. Ao lado dele, o presidente da Prefeitura, Gustavo Frota, e o presidente da Câmara Municipal, João Carlos de Souza.



Setec está desenvolvendo toda a estrutura de instalação de câmeras para garantir mais segurança.

Estacionamento, que fica entre o prédio e do Banco de Curitiba, é um espaço público e não pode ser usado para estacionamento. Então, a ideia é construir um estacionamento público, que seja coberto, com um preço acessível para os usuários. Isso vai ajudar a melhorar a circulação de veículos e a segurança do local.

O estacionamento do Mercadoão é seguro? É um espaço público e não pode ser usado para estacionamento. Então, a ideia é construir um estacionamento público, que seja coberto, com um preço acessível para os usuários. Isso vai ajudar a melhorar a circulação de veículos e a segurança do local.

Não há um erro de planejamento da Setec para esse projeto, que consistiria em reorganizar os espaços públicos? Não há um erro de planejamento da Setec para esse projeto, que consistiria em reorganizar os espaços públicos. A ideia é melhorar a circulação de veículos e a segurança do local.

Alguma novidade em relação aos cemitérios? Estamos trabalhando em projetos para melhorar a segurança e a infraestrutura dos cemitérios. Isso inclui a instalação de câmeras e a melhoria das condições de acesso.

Como está o andamento do projeto? O projeto está em andamento e esperamos concluir as obras em breve. Isso inclui a instalação de câmeras e a melhoria das condições de acesso.

Tem alguma novidade? Estamos trabalhando em projetos para melhorar a segurança e a infraestrutura dos cemitérios. Isso inclui a instalação de câmeras e a melhoria das condições de acesso.

Há um plano de melhorar os serviços e a infraestrutura do Mercadoão? Sim, temos um plano de melhorar os serviços e a infraestrutura do Mercadoão. Isso inclui a instalação de câmeras e a melhoria das condições de acesso.

Qual o objetivo principal do projeto? O objetivo principal do projeto é melhorar a segurança e a infraestrutura do Mercadoão. Isso inclui a instalação de câmeras e a melhoria das condições de acesso.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 4 e 5